



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SAINDO DO ARMÁRIO: UMA DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE ESPORTE LGBTQIA+ NO BRASIL¹

Vinnicius Camargo de Souza Laurindo,
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Mariana Zuaneti Martins,
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: corpos dissonantes; sexualidade; lgbtqia+

INTRODUÇÃO

Pesquisas apontam que o esporte no Brasil esteve e ainda está preso ao armário da sexualidade (ROSA, 2010). Porém, aos poucos, começam a emergir coletivos LGBTQIA+ esportivos, como equipes de voleibol, futebol, festivais de queimada, bem como coletivos de torcedores. Considerando esse cenário, este trabalho descreve o modo como a população LGBTQIA+ tem sido narrada nas pesquisas sobre esporte. Essa descrição busca oferecer um “estado da arte” (FERREIRA, 2002) da produção acadêmica no Brasil, revelando o que está sendo investigado nos programas de pós graduação do país.

METODOLOGIA

Realizamos um levantamento da produção de teses e dissertações publicadas no catálogo de teses e dissertações no portal da CAPES (www.capes.gov.br). Essa revisão foi conduzida em maio de 2020, sendo realizada por dois pesquisadores, sem recorte temporal determinado. No processo de busca de teses e dissertações utilizamos a combinação dos descritores “lesb* AND esporte*”, “homossexualidade* AND esporte*”, “homofobia* AND esporte*”, “gay AND esporte*”, “transsexual* AND esporte*”. Quatorze trabalhos foram excluídos por não tratarem especificamente da temática.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



RESULTADOS

De forma geral, há um grande interesse pelo futebol na pesquisa LGBTQIA+. As primeiras pesquisas apresentam uma reflexão sobre o futebol como um espaço de sociabilidade lésbica, mas atualmente as pesquisas sobre gays têm sido predominantes. Destaca-se que, enquanto a pesquisa sobre lésbicas no futebol se direciona ao esporte como um espaço de sociabilidade, quando se trata da descrição de gays no futebol, o enfoque é sobre a homofobia, mostrando duas direções diferentes de pesquisa.

Ademais, quase todos os estudos envolvendo a homossexualidade masculina versam sobre a cultura do torcedor, evidenciando que abordar a sexualidade de jogadores de futebol ainda é um tabu. Atualmente, nota-se uma descrição de masculinidades inclusivas no esporte, além de percebermos uma tendência no desenvolvimento de práticas dissonantes que contrastam as formas tradicionais associadas ao esporte (CAMARGO, 2016). Por fim, o campo se debruça sobre os sujeitos transgêneros no esporte.

A revisão apontou que as pesquisas brasileiras sobre a temática LGBTQIA+ no esporte se prendem a alguns espaços de maior visibilidade: como a sociabilidade lésbica no futebol e a gay no voleibol. Além dessas presenças, também emergiram as descrições sobre coletivos de homens gays torcedores no futebol e de práticas dissonantes como as desenvolvidas por mulheres praticantes de lutas.

PALAVRAS FINAIS: VISIBILIDADES, TABUS E SILÊNCIOS CRÍTICOS

As pesquisas demonstram que tratar das sexualidades de jogadores de futebol ainda é um tabu, sendo uma importante lacuna a ser tratada. Há ainda poucos registros de narrativas históricas da participação do coletivo LGBTQIA+ no esporte, corroborando uma história de invisibilidades e apagamentos. Ainda, cabe destacar o silenciamento quanto à interseccionalidade com outros marcadores como classe e raça nessas pesquisas, algo que ainda mantém intacta uma certa colonialidade no campo.

Por fim, destacam-se duas vertentes que possivelmente estejam ganhando espaço. Em primeiro lugar a descrição de espaços que acolham o coletivo LGBTQIA+, conformando masculinidades mais inclusivas e práticas esportivas dissonantes. Em segundo lugar, também aparece a pesquisa sobre transexualidade no esporte, explorada no caso do voleibol que teve



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

bastante repercussão no país nos últimos anos, com a jogadora Tiffany. Essas pesquisas podem contribuir para o tensionamento da normatividade baseada na construção biológica binária que culturalmente tem organizado a instituição esportiva moderna, repensando as práticas esportivas do *mainstream*.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, W. X. DE. DILEMAS INSURGENTES NO ESPORTE: AS PRÁTICAS ESPORTIVAS DISSONANTES. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 22, n. 4, p. 1337–1350, 18 dez. 2016.

FERREIRA, N. S. DE A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002;

ROSA, R. B. DO C. **Enunciações afetadas: relações possíveis entre homofobia e esporte.** Dissertação (Mestrado acadêmico em Educação Física) – Campinas: UNICAMP, 2010;

